

RESSIGNIFICANDO A SUSTENTABILIDADE NO TURISMO: Uma Matriz Epistemológica Crítica e Plural

KAREN OLIVEIRA

ESCOLA DE ARTES, CIÊNCIAS E HUMANIDADES (EACH) - USP

GIOVANA BUENO

Introdução

Este artigo propõe a sustentabilidade como matriz epistemológica crítica e estratégica no campo do turismo, superando leituras tecnocráticas e reducionistas que limitam seu potencial transformador. A partir de revisão crítica da literatura e das epistemologias do Sul, articula ética, política, territorialidade e epistemologia, mediadas por inovação, criatividade e governança. A matriz é apresentada como referencial reflexivo, situado e dinâmico, capaz de orientar estratégias sustentáveis plurais, descolonizadoras e alinhadas à justiça cognitiva e ao desenvolvimento territorial sustentável.

Problema de Pesquisa e Objetivo

O turismo, embora relevante globalmente, carece de uma teoria coesa que articule suas múltiplas dimensões. A sustentabilidade, amplamente mobilizada, tem sido aplicada de forma tecnocrática, reduzindo seu alcance ético, político e territorial. O problema que orienta este estudo é se é possível conceber a sustentabilidade como matriz epistemológica crítica no campo do turismo. O objetivo é propor uma matriz integradora que articule ética, política, territorialidade e epistemologia, mediadas por inovação, criatividade e governança.

Fundamentação Teórica

A fundamentação parte das disputas epistemológicas do turismo, da “indisciplina” (Tribe) à “pandisciplinaridade” (Weaver), e das limitações de modelos sistêmicos e funcionalistas (Jafari, Beni, Leiper). Incorpora críticas contemporâneas à sustentabilidade, que questionam usos tecnocráticos e neoliberais (Higgins-Desbiolles, Fletcher, Gössling), e referencia as epistemologias do Sul (Santos, Leff, Escobar), que propõem justiça cognitiva e pluralidade de saberes. originando uma matriz estratégica e situada, voltada à transição ética, ao valor sustentável e ao fortalecimento territorial.

Metodologia

Adotou-se abordagem qualitativa, teórico-interpretativa e crítica, de caráter exploratório, para compreender disputas conceituais do turismo e da sustentabilidade. O percurso metodológico foi representado pelo Duplo Diamante adaptado, com ciclos de abertura e síntese reflexiva. Realizou-se revisão crítica assistemática da literatura (Hart, 1998), orientada por epistemologias do Sul, justiça cognitiva e crítica à racionalidade técnico-instrumental. O corpus foi construído em bases nacionais e internacionais, com análise interpretativa, categorização temática e triangulação teórica.

Análise e Discussão dos Resultados

A proposta de matriz epistemológica crítica reposiciona a sustentabilidade além de leituras tecnocráticas, aproximando-a de uma perspectiva ética, territorial, política e cognitiva. No turismo, orienta práticas situadas e plurais; em sentido mais amplo, reafirma justiça cognitiva, diálogo de saberes e governança participativa como fundamentos para enfrentar crises socioambientais globais. Oferece, assim, um referencial crítico, situado e dinâmico para integrar diversidade epistêmica e promover transformações coletivas.

Considerações Finais

O estudo propõe a sustentabilidade como matriz epistemológica crítica no turismo, articulando fundamentos teóricos e dimensões práticas. Longe de prescrever uma teoria única, a matriz constitui um referencial aberto, capaz de integrar saberes situados, enfrentar desigualdades socioambientais e questionar colonialidades do saber. Orientada pela justiça cognitiva e pela ética do cuidado, reforça o turismo como campo plural e relacional. Mais que modelo normativo, é convite à reconstrução epistemológica do campo, valorizando diversidade e transformação.

Referências

Bianchi, R. (2022). Political economy and tourism sustainability. *Tourism Geographies*. Escobar, A. (2015). Territories of difference. Duke University Press. Fletcher, R. (2016). Sustainable tourism and neoliberalism. *Tourism Geographies*. Higgins-Desbiolles, F. (2022). Sustaining tourism? *Journal of Sustainable Tourism*. Leff, E. (2014). Saber ambiental. Cortez. Panosso Netto, A. (2011). Epistemologia do turismo. *Aleph*. Santos, B. S. (2007). Conhecimento prudente para uma vida decente. Cortez. Tribe, J. (1997). The indiscipline of tourism. *Annals of Tourism Research*.

Palavras Chave

Turismo, Sustentabilidade crítica, Epistemologias do Sul